



## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Papilomatose Laríngea Como Diagnóstico Diferencial

**Autores:** IANARA SILVA CISNEIROS (PUC-CAMPINAS); BEATRIZ SAMARA BRITO (PUC-CAMPINAS); GABRIELA MÓDOLO PERRICELLI CONTADOR (PUC-CAMPINAS); LETÍCIA PIRES MAGALHÃES (PUC-CAMPINAS); LUCIANA CASTRO ARAÚJO (PUC-CAMPINAS); PAULO CÉSAR MASSUCATTO COLBACHINI (PUC-CAMPINAS)

**Resumo:** Introdução: O objetivo deste relato de caso é mostrar a importância da papilomatose laríngea como diagnóstico diferencial de insuficiência respiratória aguda. Descrição do caso: Paciente masculino, 8 meses e 25 dias de vida, nascido a termo, parto normal, alta da maternidade com 48 horas de vida, sem internações prévias, deu entrada no serviço de pronto atendimento pediátrico do Hospital e Maternidade Celso Pierro no dia 06 de março de 2017 com quadro de desconforto respiratório e tosse seca há 2 dias, com piora nas últimas 9 horas. Houve a procura do mesmo serviço há 2 meses pelos mesmos sintomas. Mãe fez uso de cocaína, cerveja e maconha nos primeiros 5 meses de gestação, além de ter fumado durante toda a gestação. Paciente apresentou episódio de laringite aos 4 meses de vida e desde então tem procurado o serviço médico de 2 a 3 vezes por mês devido a piora do padrão respiratório, com resposta satisfatória a nebulização com adrenalina; relata também que ele apresenta rouquidão constantemente, mesmo sem crises. Após avaliação na otorrinolaringologia foi diagnosticado a papilomatose laríngea, sendo encaminhado para ressecção das lesões. Discussão: Por apresentar sinais e sintomas semelhantes a outras doenças do trato respiratório, o atraso no diagnóstico da papilomatose laríngea é comum, necessitando uma anamnese adequada, exame físico e complementares para fechar o diagnóstico. Conclusão: A papilomatose laríngea precisa ser precocemente detectada e assim evitar sintomas mais graves e até a morte. A anamnese deve ser bem desenvolvida e completa para o descobrimento precoce da papilomatose, início dos sintomas com suas características, recorrência, antecedentes maternos, entre outros devem estar presentes. A criança costuma ficar sintomática por meses até o diagnóstico concreto e início do tratamento, trazendo diversos transtornos para o paciente e sua família.